



Itamar e Giceli Saraiva em uma de suas exposições na Casa de Cultura Paulo Salzano Vieira da Cunha

CASAL CULTURA

Itamar e Giceli Saraiva são mais que um casal: são a personificação da arte em Cachoeira do Sul. Há décadas, suas trajetórias se entrelaçam em uma parceria criativa que percorre técnicas diversas, sempre com o mesmo propósito — dar forma à beleza e preservar a alma das paisagens que a cidade guarda na memória. “Os espaços respiram, escutam e falam”, costumam dizer, como quem decifra segredos de ruas, praças e fachadas.

Giceli, que dirigiu a Escola Superior de Artes Santa Cecília, domina a pintura, o desenho e a cerâmica vitrificada, imprimindo em cada obra um traço de delicadeza e precisão. Itamar, por sua vez, é mestre na madeira, onde entalha histórias com a paciência de quem entende que a matéria guarda lembranças. Juntos, moldam não apenas peças, mas mundos: a madeira e a cerâmica se encontram, e desse encontro nascem criações únicas, misto de arte e memória, de releitura e invenção.

Declamadora cachoeirense Muriel Lopes vence o Fenart depois de ter erguido o troféu máximo do Enart

CAMPEÃ DO BRASIL

Representando com orgulho o Rio Grande do Sul, a declamadora cachoeirense Muriel Machado Lopes, do PL Delfino Carvalho, conquistou em 2025 o título nacional de declamação feminina adulta no 16º Festival Nacional de Arte e Tradição, realizado em Goiás. Com a poesia escrita por ela mesma, “Um poema para Constância”, Muriel fez uma homenagem profunda às mulheres, emocionando plateias e jurados. Essa vitória nacional coroou sua trajetória, que no ano anterior já havia alcançado o topo da declamação gaúcha, conquistando o primeiro lugar no Enart 2024 — o mais importante festival de tradições gaúchas. Muriel segue, assim, levando a voz da cultura e da emoção de Cachoeira do Sul para os palcos mais importantes do país.



Grupo vocal Martim Lutero foi fundado em 1925 e nasceu com vozes apenas femininas. Os homens ingressaram só a partir de 1935

CORAL CENTENÁRIO

Em 2025, o Coral Martim Lutero celebrou 100 anos de voz e história, reafirmando-se como um dos pilares culturais de Cachoeira do Sul. Fundado em 1925, nasceu singelo, como grupo de canto da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (Oase), embalando encontros e cerimônias com harmonias delicadas. Durante a primeira década, eram apenas vozes femininas que se entrelaçavam. Só depois é que os homens passaram a integrar o conjunto, ampliando timbres e possibilidades. Desde então, o coral cresceu, atravessou gerações e tornou-se guardião de uma tradição que ecoa, viva, no coração da cidade.